

## PROMOVENDO A AUTONOMIA NO PARTO NORMAL EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA CESARIANA

Ana Maria Sampaio Coelho Adeodato<sup>1</sup>; Allan Cruz Da Silva<sup>2</sup>; Kelvyane Fonseca Cordeiro<sup>3</sup>; Tiago Araújo Monteiro<sup>4</sup>; Silvana Maria Araujo Coelho<sup>5</sup>; Erlane Brunno Cunha Ferreira<sup>6</sup>; Ramyla Siqueira Gomes<sup>7</sup>.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RS/9

### RESUMO

**Introdução:** A alta prevalência de cesarianas no Brasil representa um grande desafio para os sistemas de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a taxa de cesarianas seja de 10% a 15%, mas em algumas regiões brasileiras, como a centro-oeste, essa taxa ultrapassa os 80%, especialmente no setor privado, sendo também uma realidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa predominância é influenciada por fatores como a previsibilidade e o controle de horários da cesariana, a percepção de menor risco legal, a falta de informações adequadas sobre os benefícios do parto normal e a desvalorização do protagonismo da mulher no processo, resultando em intervenções desnecessárias. **Objetivo:** Relatar a experiência de promoção da humanização do parto normal durante consultas pré-natal e em um grupo de gestantes de um município do interior do Ceará. **Metodologia:** O estudo é um relato vivencial, realizado através de consultas pré-natal e encontros mensais com gestantes, com foco na sensibilização e promoção da autonomia para o parto normal. **Resultados:** Apesar dos esforços nas consultas pré-natal para sensibilizar as gestantes sobre os benefícios do parto normal, atividades de empoderamento e conscientização sobre direitos, violência obstétrica e humanização do parto, os resultados mostraram que um grande número de mulheres ainda optou pela cesariana. Isso demonstra que, embora as gestantes tenham adquirido consciência dos seus direitos, a mudança cultural em relação à cesariana vai além da conscientização individual, exigindo modificações estruturais no modelo de assistência ao parto e na organização dos serviços de saúde. Além disso, é necessário sensibilizar os profissionais para garantir que a cesariana seja utilizada apenas quando realmente necessária, respeitando a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. **Conclusão:** A cultura da cesariana precisa ser reavaliada, com seu uso restrito a situações realmente indicadas. A humanização do parto exige um esforço contínuo de educação, sensibilização e transformação das práticas culturais e institucionais, priorizando o bem-estar e a autonomia das mulheres no processo de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** SUS. Tipos de parto. Educação em saúde.